

ARTE POPULAR DO CARIRI NAS GALERIAS DA EUROPA

O pintor Sérvulo Esmeraldo fala sobre o destino da gravura popular do Nordeste — Primeiro trabalho sério em torno da xilogravura — Juazeiro do Norte e seus grandes gravadores — Plano para salvaguardar um patrimônio ameaçado — DC instituirá Fundo de Proteção à Gravura — Cariri terá uma nova Nurembergue — Lampião em alburns transpõe umbrais dos museus da Europa.

Texto de F. S. NASCIMENTO

Antes de retornar a Paris, onde continuará residindo por alguns anos ainda, já como artista consagrado e conhecido nas principais galerias de arte da Europa, o pintor Sérvulo Esmeraldo nos concedeu a presente entrevista, em que focalizou, de modo especial, o tema da gravura popular brasileira. Manifestação artística por excelência vinculada ao povo, essa forma de expressão fôra, ao que se sabe, concebida e realizada com o propósito inicial de ilustrar as capas dos livrinhos de versos (literatura de cordel) vendidos nas feiras nordestinas, nos quais os pitorescos desenhos esculpidos em pranchas de madeira substituíam os clichês feitos na

capital.

A existência da xilogravura registrou-se em algumas localidades de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, sendo na cidade de Juazeiro do Norte, particularmente, onde a arte de gravar em madeira adquiriu maior expressividade e plenitude, graças à fabulosa inventiva de gravadores como Damásio Paulo, João Pereira da Silva, Antonio Batista, mestre Noza e Walderedo (cratense domiciliado naquela meca), cujos trabalhos já foram vistos e aplaudidos em vários países da Europa, através das exposições promovidas pelo Museu de Arte da Universidade do Ceará (MAUC) em França, Suíça, Áustria, Portugal e Espanha.

SÉRVULO E A GRAVURA

Referindo-se inicialmente, aos seus primeiros contatos com a xilogravura e a importância que sempre dedicou ao assunto, declarou Sérvulo Esmeraldo que desde 1949 vem colecionando gravuras de cunho popular, em parte inspirado por Oswald Goeldi. Por volta de 1947, ele mesmo fez algumas ilustrações xilográficas, explorando nessas peças a beleza rústica dos pés de serras caririenses, seus tipos tradicionais, seus tocadores de zabumba. Todavia, conforme pôde observar, por algum tempo ninguém se interessou pelo tema, numa tentativa de estudá-lo profundamente. Só mais tarde a Universidade do Ceará começou um trabalho de aspecto sério, ao fazer a colheita das principais matrizes existentes nas tipografias sertanejas, na intenção de oferecer aos estudiosos uma contribuição valiosa para o conhecimento fundamental das origens e tendências da gravura popular brasileira. Mas isso ao seu ver, não era tudo, pois restava proteger esse patrimônio artístico do desaparecimento precoce para o qual marchava.



O pintor Sérvulo Esmeraldo quando falava a O POVO

do-lhe perspectivas cada vez maiores. Ele que outrora se contentava com uma pequena produção anual de gravuras, e satisfazia-se com os poucos resultados desse trabalho, atualmente aplica a sua habilidade e seu gosto artístico em tarefas mais rendosas. E o caso de mestre Noza que, com muita razão, prefere fazer cabos de madeira. José Caboclo da Silva, por seu turno, abandonou o formão para tornar-se relojoeiro, enquanto o mais antigo gravador de Juazeiro, José Batista da Silva, preferiu ser comerciante!

UM PATRIMÔNIO

AMEAÇADO

JUAZEIRO DO NORTE

Falando sobre a implantação dessa forma artística em Juazeiro do Norte, disse o pintor caririense Sérvulo Esmeraldo: "A gravura popular encontrou na meca do padre Cicero um terreno propício ao seu desenvolvimento, tendo sido gravadas ali as melhores peças no gênero e por isso consideradas fundamentais da gravura popular brasileira. O que chamo de terreno propício é a vocação daquele povo para a arte em sua forma rudimentar e mais original, fato que só encontro explicação no fenômeno migratório determinado pelo culto à personalidade do famoso sacerdote caririense. O juazeirense descobriu na gravura um modo de transmitir suas manifestações artísticas, procurando despretenciosamente humanizar bichos, demônios e todas as demais figuras, reais ou irrealis, que a sua prodigiosa imaginação vislumbrou".

"Mas se por um lado — adiantou Sérvulo — a terra mística deu vazas, de começo, a esse temperamento artístico, a marcha do progresso por outro lado, modificou o espírito vocacional do pequeno artesão, divisan-

ta na sua pureza, podendo até evoluir ao longo dos anos. Em síntese, a idéia consiste no seguinte: ao invés de deixar os gravadores desocupados durante certas épocas do ano, produzindo apenas para atender às pequenas encomendas das tipografias, resolvi lançar uma nova modalidade de aquisição das gravuras destinando-se não a ornar capas dos conhecidos livrinhos de versos, mas sim à publicação de alburns".

PRIMEIRAS ENCOMENDAS

Ao entrar em maiores detalhes sobre a idéia de proteção à gravura popular, prosseguiu o pintor Sérvulo Esmeraldo: "Ao lançar esse plano em Juazeiro, tomei a iniciativa de encomendar a mestre Noza 14 gravuras da Via Sacra, mais 12 dos apóstolos e 21 da vida e morte do capitão Virgulino Ferreira (Lampião). Incluí nessa encomenda inicial, mais 10 gravuras da autoria do jovem artista Lino. Ao deixar a meca juazeirense, fiquei certo de ter dado o primeiro passo no sentido de que seja acelerado o processo evolutivo da gravura popular, não somente em sua expressão numérica, como sobretudo no sistema de trabalho introduzido, o que permitirá manter os gravadores sempre ocupados em seu mister artístico. Dêsse modo, poderemos obter num pequeno espaço de tempo, uma produção que levaria naturalmente dois ou três anos para ser realizada".

FUNDO DE PROTEÇÃO À GRAVURA

Numa tentativa de por em prática de modo mais amplo e definitivo, seu plano de incentivo à gravura, adiantou Sérvulo Esmeraldo: "Propôs à Universidade do Ceará tomasse a frente de um organismo destinado a proteger esse patrimônio ameaçado, entidade essa que teria o nome de Fundo de Proteção à Gravura Popular, e que inclusive poderia independer economicamente, ficando subordinada à UC apenas em sua parte burocrática. Considerando que a Universidade dispõe de um Museu de Arte plenamente instalado e que já iniciou até pesquisas ligadas ao assunto, sugeri que ela acolhesse referido órgão, tendo a idéia encontrada a melhor receptividade por parte do reitor Martins Filho. Inicialmente, con-



Jesus Crucificado, numa versão que a Europa desconhece

forme ficou acertado, se associariam ao Fundo de Proteção à Gravura os museus, as bibliotecas, as entidades de cultura oficiais ou privadas, e alguns colecionadores, estes comprometidos a adquirir os alburns que sejam editados periodicamente".

A NOVA NUREMBERGUE

Por fim, ponderou o pintor Sérvulo Esmeraldo que os resultados financeiros da empresa serviriam para cobrir as despesas com a aquisição de matrizes e com o trabalho de impressão dos alburns, cabendo aos gravadores a maior quota do empreendimento. As demais vendas avulsas poderiam ser feitas nos grandes centros ar-

tísticos do Brasil e do exterior, notadamente na Europa, onde o grande interesse pela gravura popular já ficou evidenciado por ocasiões das mostras realizadas em Paris, Basileia, Viena, Lisboa e Madri. Essa expansão da xilogravura assim orientada, viria reforçar economicamente o Fundo, permitindo outras iniciativas, tais como a publicação de cartões de Natal, cartões postais, etc. "Se for levado avante esse plano — concluiu Sérvulo Esmeraldo — não restarão dívidas de que a gravura popular poderia fazer de Juazeiro do Norte uma nova Nurembergue, resultando dessa transformação benefícios incalculáveis para a cultura brasileira".

LAMPIÃO (ALBUNS) NA EUROPA

Mestre também na arte de gravar em madeira desde a sua iniciação artística em Crato, época em que produziu algumas peças como "cortador de cana", "tocadores de zabumba" e outras evocações dos pés de serras do Cariri, Sérvulo Esmeraldo voltou a reviver aquele tempo quando, ao lado de Lívio Xavier Júnior, correu terras européias expondo a coleção de gravuras do Museu de Arte da Universidade do Ceará. Agora leva ele a "Via Sacra", "Os apóstolos" e a "Vida e morte de Lampião", da autoria de mestre Noza, imbuído do propósito de lançar essas obras em alburns e distribuí-los nos maiores centros culturais e artísticos do Velho Mundo. E não ficará apenas nessa experiência o seu trabalho de difusão de nossa arte popular, porque cada vez mais estreitando seus contatos com a U.C. e com o Fundo de Proteção à Gravura, a ser brevemente instituído, ele ficará sendo, em definitivo, o verdadeiro representante dos gravadores nordestinos nos grandes museus de arte da Europa.



A "Via Crucis" de mestre Noza, que os europeus vão conhecer.